

RODRIGUES (José Honório). — **Teoria da História do Brasil (Introdução Metodológica)**. 2a. ed. Vols. 1, 2. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1957. XX, 684 págs. — **Historiografia del Brasil, Siglo XVI**. México. Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 1957. 102 págs. (Historiografia 4, publ. núm. 190) (*).

O tema do presente trabalho é uma introdução à ciência histórica em geral, bem como às questões fundamentais da história do Brasil. Trata-se dos problemas do método histórico e de sua aplicação especial no campo da história brasileira. A teoria e a prática da historiografia devem ser esclarecidas em cada caso pela história do país.

Este projeto é uma necessidade, pois não existe nenhuma metodologia da ciência histórica em língua portuguesa e, por outro lado, é muito vivo o interesse pela história do Brasil. Em tais condições, o perigo da beletrística histórica, é muito grande.

No primeiro capítulo, trata o Autor dos problemas da filosofia da história. As tarefas e a significação da ciência histórica surgem das perguntas que o presente formula ao passado. Rodrigues assinala que os acontecimentos e resultados da Segunda Guerra Mundial exigem uma nova visão da história universal. Para o Brasil surgem, além disso, novos problemas da historiografia, em virtude do forte aumento populacional e da rápida industrialização em curso do país nas últimas décadas. A estrutura do Brasil era até agora baseada fundamentalmente no elemento português da população e numa ordem social agrícola e agrária tradicional. A historiografia brasileira, em consequência, preocupava-se principalmente com a época colonial. Agora os problemas históricos do período nacional passaram a interessar em primeiro plano. Impõem-se, sobretudo, os temas da história econômica e social.

Na exposição da nova historiografia e da filosofia da história, Rodrigues dá especial ênfase à contribuição alemã, do mesmo modo que em outros lugares se refere aos trabalhos de Max Weber, Meinecke, Srbik e outros. Aqui coloca-se a questão da influência do historicismo no Brasil. Também aqui observa-se uma mudança do positivismo francês e um interesse crescente pela escola histórica alemã. Um preparador do caminho para essas influências alemãs foi o importante historiador brasileiro Capistrano de Abreu, de quem Rodrigues tratou num trabalho há pouco aparecido (1). Sua concepção da história começou a mudar quando ele conheceu os trabalhos de Niebuhr, Ranke, W. v. Humboldt e outros historiadores alemães. Numa carta de 1904, afirmava Abreu expressamente que: "com a criação da crítica histórica, com a crítica das fontes, criada por Leopoldo von Ranke, na Ale-

(*) — Traduzido da Revista *Historische Zeitschrift*, vol. 188, dezembro de 1959, págs. 660-662.

(1) — José Honório Rodrigues, *Capistrano de Abreu, ein Freund Deutschlands*. In *Staden-Jahrbuch. Beiträge zur Brasilkunde*, vol. 6, São Paulo, 1958, pgs. 147-158. Cf. também a edição de José Honório Rodrigues da *Correspondência de Capistrano de Abreu*, 3 vols., Rio de Janeiro, 1954-1956.

manha, foi renovada a fisionomia da História”. O estimulante efeito da historiografia alemã mostra-se também numa nova visão do mundo histórico. Segundo as palavras de Rodrigues, “começa [Abreu] a abandonar o positivismo, do qual dirá mais tarde que é uma camisa-de-fôrça”. Nessa oportunidade mencionaremos também como divulgador da cultura espiritual alemã Tobias Barreto, do Recife, um mulato que zelosamente aprendeu a língua alemã e tornou especialmente conhecida no Brasil a escola histórica do direito e de efeitos práticos para a legislação brasileira. As influências do historicismo alemão no Brasil e principalmente na América Latina ainda constituem matéria para futuras pesquisas.

Nos outros capítulos do primeiro volume, trata o Autor da periodização da história e das diversas tentativas de divisão em épocas na história brasileira, bem como do campo único da vida histórica. Até o começo do século XX, dominava no Brasil a história política e, ainda mais, a biografia de personalidades políticas. A partir daí, as várias disciplinas especiais foram objeto de maior ou menor atenção, sendo de destacar-se na história econômica e social do Brasil os trabalhos de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. Em face da diversidade das regiões do Brasil, que é o terceiro estado em tamanho da terra, com os seus 8.516.000 km², a história provincial e local tem grande significação. O Autor agrupa a história do Brasil em 18 gêneros, noticiando as principais publicações nessas disciplinas.

Dignas de atenção são as observações sobre as fontes da história brasileira. O material documental mais rico encontra-se no Arquivo Nacional, na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional e no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, mas também os Arquivos dos Estados e das cidades abrigam acervos consideráveis. Como tarefa mais urgente, assinala o Autor a publicação de catálogos de arquivos e de inventários de manuscritos, de que o Brasil ainda tem grande falta. Também o pequeno número de publicações de fontes dificulta o trabalho científico. Todavia existem para o período colonial a importante coleção de fontes “Documentos Históricos”, editada pela Biblioteca Nacional, até o 109.º vol., Rio de Janeiro, 1928-1955, e diversas publicações de documentos do Arquivo do Estado de São Paulo, ao lado de outras edições que o Autor indica.

No segundo volume de sua obra ocupa-se Rodrigues, a seguir, das ciências auxiliares da história, e trata dos meios auxiliares para a história brasileira. Os capítulos seguintes concernem à questão da crítica interna e externa das fontes e da interpretação dos fatos históricos.

A introdução à ciência histórica de Rodrigues visou aos estudantes de história brasileiros, mas será também extraordinariamente valiosa para o historiador estrangeiro que queira ocupar-se da história do Brasil. Os extensos conhecimentos e experiência do Autor como pesquisador e professor de história e sua incorporação da história universal possibilitam aos que se encontram à distância encontrar um caminho próprio e digno de confiança para os temas da história do

Brasil (2). O historiador europeu que tem consciência como Rodrigues de que a mudança temporal de 1945 exige uma revisão de nossa história, verá a história brasileira também como uma parte do passado europeu e que êle tem de ocupar-se dela, pois não pode esconder-se que o futuro destino da Europa também será determinado pelo além mar.

A outra obra de Rodrigues aqui registrada é um estudo monográfico que se ocupa da historiografia sobre o Brasil do século dezesseis. Ela mostra como a história do Brasil conquistou desde 1549, nas relações dos jesuítas, um seguro fundamento documental, e desde 1576 encontrou nos cronistas sua descrição.

R. KONETZKE

*

* *

TENENTI (Alberto). — *Naufrages, corsaires et assurances maritimes à Venise (1592-1609)*. Paris. 1959. S. E. V. P. E. N. Volume VIII da Coleção "Ports-Routes-Traffics" da École pratique des Hautes Études — VIe Section. Centre de Recherches Historiques. 645 pp., XI planchas.

Esta obra foi escrita baseada em pesquisas feitas em documentos notariais de Veneza dos séculos XVI e XVII. Estas fontes estavam bastante inexploradas e foi o nosso mestre Fernand Braudel com a sua experiência sobre o século XVI no Mediterrâneo, quem orientou o Autor para êste filão tão precioso.

O Autor explorou os protocolos dos notários venezianos Catti e Spinelli que fornecem aos pesquisadores dados os mais variados possíveis sobre movimentos de capitais, de bens e de pessoas, história da imprensa em Veneza, atividade industrial da Sereníssima, aspectos do seu comércio continental com as cidades européias, etc. Dessa imensa messe de documentos o Autor ficou com a parte mais homogênea, a que se refere ao tráfico do pôrto de Veneza, como nos mostram os seus documentos de seguro marítimo. Tomou como centro de pesquisa o navio e não os diversos documentos onde êsse mesmo navio aparecia mencionado mais de uma vez em épocas diferentes. Êsses navios são, pois, classificados de acôrdo com o seu aparecimento cronológico nos papéis dos dois notários.

Infelizmente, sendo impossível enumerar todos os navios que freqüentavam o pôrto de Veneza no fim do século XVI, o Autor teve a idéia de extrair dados sobre o tráfico marítimo dos protocolos dos dois tabeliães venezianos. Perante os bancos os armadores, merca-

(2). — Uma relação dos livros publicados por Rodrigues e dos artigos e discussões sobre os mesmos foi feita por Lêda Boechat Rodrigues, *Bibliografia de José Honório Rodrigues*. Rio de Janeiro, 1956. 50 págs.